

“Aqui tendo água, tudo dá”: as oportunidades que mudaram a vida de Lúcia e Antoninho

Na propriedade de um hectare, do Sítio Camará, município de Aroeiras-PB, o casal Lúcia Maria da Silva, de 52 anos, e Antoninho Celerino da Silva, de 59 anos, constituíram família e praticamente criaram os 5 filhos: Girlene, Girleide, Giliard, Lucas e Luan. Dona Lúcia nasceu e se criou em Camará, já seu Antoninho, é natural do Sítio Picadas, do município vizinho, Umbuzeiro. Eles se conheceram em 1986, quando iam fazer compras na feira de Umbuzeiro. Assim que casaram, foram morar no Sítio Picadas, na terra dos pais de Antoninho, em uma casa ao lado, mas só moraram 6 meses lá.



Depois, foram para o Sítio Pedra D'água, onde ficaram 3 anos como moradores, trabalhando nas terras de um fazendeiro. Lá a gente recebia pelo dia de trabalho e ficava com o que a gente lucrasse dos roçados, lembra Lúcia. O fazendeiro pegava a palha para os bichos dele, que a gente criava. Também nos dava leite das vacas, completa Antoninho, lá sempre foi muito trabalho e pouco dinheiro, brinca o agricultor.

Foi nesse período que nasceu a primeira filha do casal, Girlene, em 1989, hoje com 29 anos. Quando Girlene tinha seis meses, com a venda de uma vaca e um bezerro, a família conseguiu construir a casa onde vivem hoje, nas terras dos pais de dona Lúcia, no Sítio Camará, onde passaram a morar. Eles se mudaram e continuaram trabalhando alugado em propriedades da região e na fazenda de Pedra D'água. Essa vaca e esse bezerro a gente já criava na terra dos meus pais, pois o fazendeiro não deixava a gente criar na fazenda, conta Lúcia.

Em 1991, nasceu a segunda filha, Girleide, hoje com 27 anos. Três anos depois, o terceiro filho, Giliard, de 24 anos. Em seguida vieram Lucas, de 19 anos e Luan de 14 anos. Com o benefício do salário maternidade dos dois filhos mais novos, Lúcia conseguiu fazer duas reformas para a ampliação da casa da família, que antes só tinha 2 cômodos. Logo que começaram a viver na propriedade, o casal começou a roçar, construíram um curral, venderam uma jumentinha que tinham e compraram uma bezerra.





Na terra existe um barreiro que tem água quase o ano todo, quando secava, a família pegava água em uma lagoa na propriedade vizinha. Em 2010, eles conquistaram a cisterna de água de beber, pelo Governo da Paraíba em parceria com o Governo Federal. Lúcia diz que aí já foi melhorando mais a situação de água. Em 2015, sua mãe que vivia em uma casa próxima, faleceu, e seu pai decidiu se mudar para a cidade de Aroeiras e repartir as terras entre Lúcia e seus 5 irmãos. Na divisão, Lúcia ficou com o um hectare que possui hoje, já os irmãos, venderam as suas terras e se mudaram, apenas uma irmã, mora próximo. Em 2018, a família foi beneficiada com a cisterna de produção, do tipo enxurrada, pelo Centrac em parceria com a Fundação Banco do Brasil.

Com mais disponibilidade de água, foi possível aumentar a produção de hortaliças e hoje estão com quiabo, coentro, alface, cenoura, pimentão, cebolinha, alho e couve que serve ao consumo familiar e doação a vizinhos. A família costuma guardar suas sementes e planta roçados de milho batité, feijão preto e pardo, fava orelha de vó, jerimum e palma. Tem as fruteiras de maracujá, melancia, goiaba, mamão, graviola, laranja, acerola e pinha.

Dona Lúcia adora as plantas medicinais e ornamentais, que ocupam todo o seu arredor de casa. Das casas das amigas, das visitas, de onde eu vou eu trago uma mudinha, conta. Ela cultiva as medicinais erva cidreira, alecrim, arruda, manjerição, hortelã, colônia, erva doce, e capim santo. E uma diversidade de plantas ornamentais como bananinha, avenca, papoula, crote, comigo-ninguém-pode, gerânios, onze-horas, buquê de noiva, cara de cavalo e maravilha.

A criação de animais sempre fez parte da vida da família de Lúcia e Antoninho, hoje eles tem 3 garrotes, 10 cabras, 9 patas, 10 galinhas, 1 porco e 2 guinés. Com o apoio que veio junto com a cisterna, eles cercaram a horta com tela e estão construindo um aprisco para porcos. A alimentação dos animais vem da palma que plantam e do capim doado por propriedades vizinhas, também dão milho e um saco de pasta comprado a cada 15 dias. A pasta, também é conhecida como torta, é uma mistura de rações que tem como matéria prima o caroço de algodão e é rica em nutrientes. O casal começou a plantar gliricídia para acrescentar na alimentação dos bichos.



Dos 5 filhos, apenas a mais velha, Girlene, que é casada, mora na cidade de Aroeiras, os demais todos continuam na lida da agricultura. Girlaide casou-se também e mora no mesmo sítio em uma propriedade vizinha. Os três filhos homens, Giliard, Lucas e Luan, vivem e trabalham com os pais. Giliard, o mais velho, está terminando de construir sua casa, ao lado da dos pais, fruto de suas economias e da venda de animais.

De planos para o futuro, a família deseja construir um piso em frente à casa para facilitar o escoamento da água da chuva para a cisterna de enxurrada e um segundo fogão à lenha. Tenho vontade de fazer uma horta maior, e criar alguma coisa que a gente ainda não cria, diz Lúcia. Seu Antoninho com bom humor afirma, aqui tendo a água, tudo dá.